



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

**Comportamento Financeiro e o
Endividamento de Jovens Cariocas**

Matheus Cabral Braz

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, Novembro de 2019.



Matheus Cabral Braz

**Comportamento Financeiro e o Endividamento de Jovens
Cariocas**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientadora: Liana Ribeiro dos Santos

Rio de Janeiro
Novembro de 2019

Agradecimentos

Aos meus pais, Marinalva e Ivanildo, que desde sempre me deram todo o incentivo e apoio para que concluísse mais essa etapa.

A PUC-Rio, por me proporcionar a oportunidade de aprendizado e crescimento, tendo a melhor experiência de aprendizado possível na instituição.

A minha orientadora, Liana Ribeiro, por sua disposição em me ajudar em todos os momentos na elaboração desse trabalho.

Aos meus professores do IAG-PUC-RIO, que contribuíram de maneira fantástica para meu crescimento, e com seus conhecimentos me prepararam para esse momento de conclusão.

Por fim, a todos os meus amigos e familiares me acompanharam nessa jornada, contribuindo direta ou indiretamente para o encerramento desse ciclo.

Resumo

Braz, Matheus Cabral. **Comportamento Financeiro e Endividamento de Jovens Cariocas**. Rio de Janeiro, 2019. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho estudou padrões do comportamento financeiro dos jovens, e analisou quais fatores desse comportamento podem estar contribuindo para o endividamento desse público. Foi realizado também um estudo sobre o mercado de crédito brasileiro. Foi feita uma pesquisa com jovens do Rio de Janeiro, sendo a maioria deles estudantes de graduação ou recém-formados. Foi estudado o comportamento financeiro do público, principalmente no que diz respeito ao consumo; sua relação com o crédito e o quanto esses jovens estão se endividando. O estudo revelou que esses jovens consomem frequentemente de maneira impulsiva, e tem uma relação de quase dependência com o crédito. Mostrou também que esse público tem conhecimento deficitário sobre endividamento, capital próprio e de terceiros. Esse cenário, no entanto, na maioria dos casos não resultou em endividamento. O resultado deste estudo traz oportunidades para pesquisas mais aprofundadas do tema, sendo de interesse tanto para o público estudado, como para instituições ativas no mercado de crédito brasileiro.

Palavras-chave: Comportamento Financeiro; Endividamento; Produtos de Crédito

Abstract

Braz, Matheus Cabral. **Financial behaviour and indebtedness of Young Cariocas** . Rio de Janeiro, 2018. 36 p. Trabalho de Final paper – Business Department. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper aims to study patterns of young people's financial behavior and to analyze which factors of this behavior may be contributing to the indebtedness of this public. A study was also conducted on the Brazilian credit market. A survey was conducted with young people from Rio de Janeiro, most of them undergraduate students or recent graduates. The public's financial behavior was studied, especially with regard to consumption; their relationship with credit and how much these young people are getting into debt. The study found that these young people often consume impulsively, and have a near dependence on credit. It also showed that this public has deficient knowledge about debt, equity and third parties. This scenario, however, in most cases did not result in indebtedness. The result of this study provides opportunities for further research on the subject, being of interest to both the studied public and institutions active in the Brazilian credit market.

Key-word: Financial behavior; indebtedness; Credit products

Sumário

1 . O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	2
1.3. Objetivos intermediários do estudo	2
1.4. Delimitação e foco do estudo	3
1.5. Relevância do Estudo	3
2 . Revisão de literatura	4
2.1. Comportamento Financeiro	4
2.2. Endividamento	5
2.3. Produtos de Crédito	6
2.3.1. Cartão de Crédito	7
2.3.2. Cheque Especial	8
2.3.3. Carnês	9
2.3.4. Financiamento de Carros e Motos	10
2.3.5. Crédito Pessoal e Consignado	11
3 . Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	13
3.1. Tipo de Pesquisa Utilizada	13
3.2. Seleção da amostra	14
3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo	14
3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo	15
3.5. Limitações do método	15
4 . Apresentação e análise dos resultados	16
4.1. Apresentação dos dados	16
4.1.1. Perfil da amostra	16
4.1.2. Comportamento de Consumo	17
4.1.3. Produtos de crédito	19

4.1.4. Endividamento	22
4.1.5. Cartão de crédito	24
5 . Conclusões e recomendações para novos estudos	27
6 . Referências	29
Anexo 1	32

Lista de Gráficos

Gráfico 1: O que é uma pessoa endividada?	5
Gráfico 2: Evolução do mercado de crédito	8
Gráfico 3: Uso do cheque especial	9
Gráfico 4: Taxa de financiamento de veículos x Selic	11
Gráfico 5: Idade dos Respondentes	16
Gráfico 6: Escolaridade dos Respondentes	17
Gráfico 7: Renda dos Respondentes	17
Gráfico 8: Costuma planejar seu consumo?	18
Gráfico 9: Prefere comprar um produto parcelado do que juntar o dinheiro necessário para a compra?	19
Gráfico 10: Consome mesmo que não tenha o dinheiro disponível?	19
Gráfico 11: Com que frequência utiliza crédito?	20
Gráfico 12: Quais produtos utiliza?	20
Gráfico 13: Pesquisa opções de crédito quando o contrata?	21
Gráfico 14: Qual das opções melhor descreve como utiliza crédito	21
Gráfico 15: Quanto compromete de sua renda com crédito?	22
Gráfico 16: Já atrasou o pagamento de crédito?	23
Gráfico 17: Já teve nome negativado?	23
Gráfico 18: Em caso de atrasos em contas pessoais ou endividamento, como buscou sair da situação?	23
Gráfico 19: Relação com o cartão de crédito	24
Gráfico 20: Quantos cartões de crédito possui?	25
Gráfico 21: Quanto estima serem os juros anuais do rotativo do cartão de crédito?	26

Lista de Tabelas

Tabela 1: Percentual de endividados	6
Tabela 2: Tipo de dívidas	7

1. O tema e o problema de estudo

1.1.Introdução ao tema e ao problema do estudo

Atualmente, há uma constante crescente na oferta de crédito, no mercado brasileiro. Segundo o Banco Central do Brasil (2018), esse número cresceu 10%, para pessoas físicas, se comparado ao acumulado até agosto do ano anterior. Outro dado observado, o custo desse crédito ofertado, para pessoas físicas, a média nas operações contratadas é de 51,8% a.a.

Segundo o SPC Brasil (2016), estar endividado significa ter parcelas de crédito a vencer. Quando essas parcelas passam a correr em atraso, ou o indivíduo deixa de arcar com elas, a pessoa passa a ser considerada inadimplente.

De acordo com Macedo Junior (2010), o planejamento financeiro é descrito como “processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. O que é visto, no entanto, é a ausência, na grande parte das vezes, desse planejamento, seja no momento de se adquirir determinado bem ou serviço ou mesmo para se pagar contas rotineiras. Os recursos são gastos sem consciência ou responsabilidade, levando a um mau uso dessa renda.

Indivíduos recorrem frequentemente ao cartão de crédito, ou mesmo a financiamentos bancários, com o objetivo de consumir aquilo que não teriam a renda disponível naquele determinado período. O que é observado também é que em grande parte dos casos, essas pessoas não tem consciência sobre como esse crédito funciona, como os bancos operam na tomada ou concessão de crédito, ou mesmo qual seria o custo real para se adquirir aquele determinado bem sobre aquela determinada condição de financiamento. Esses fatores muitas vezes levam ao endividamento, e são consequência muitas vezes de um planejamento financeiro inadequado ou mesmo inexistente.

Para Modigliani e Brumberg (apud COSTA e MIRANDA 2013), o estágio em que se encontra a pessoa ao longo do ciclo de vida e as expectativas em relação ao futuro determinam, em grande medida, o consumo e a poupança individuais. Para eles, os indivíduos poupam ou “despouam” ao longo do seu ciclo de vida. Eles “despouam” quando muito jovens e não possuem ou possuem pouca renda; poupam quando adultos e “despouam” na velhice. Além disso, segundo a pesquisa “Vivendo 80 semanas na vida do jovem brasileiro” da Agencia B2 (2014), 24% dos jovens brasileiros tem o perfil compulsivo de consumo. Outro dado da mesma pesquisa é que apenas 60% tem a preferência por pagar suas compras à vista, o restante tem por opção outras diversas maneiras de crédito na hora de praticar o consumo. Esses, são alguns fatores do comportamento financeiro do grupo que acaba por acarretar em situações de endividamento.

Segundo relatório do SPC (2018), o Brasil tem cerca de 63,4 milhões de inadimplentes, número que nunca foi tão alto. Ainda segundo a análise, a renda dos indivíduos não influencia no comportamento do indivíduo, ou seja, quanto mais ele ganha mais gasta, e acaba endividado da mesma maneira. Segundo a mesma pesquisa, 19% dos jovens de 18 a 24 anos estão com dívidas, esse número sobe para 46% no público entre 25 e 29 anos. Somando esses dois grupos, são cerca de 12 milhões de inadimplentes, sendo os bancos os maiores representantes dessas dívidas, com 45%.

Observando esse cenário, qual é a relação entre o comportamento financeiro e o endividamento de jovens cariocas?

1.2.Objetivo do estudo

O principal objetivo do estudo é compreender a relação entre o comportamento financeiro e o endividamento do público jovem. Além disso, será realizada uma análise sobre o mercado de crédito voltado para as pessoas físicas no Brasil, visando entender melhor o perfil dessas dívidas.

1.3.Objetivos intermediários do estudo

Para se atingir seu objetivo principal, o estudo pretende:

- 1) Observar o comportamento financeiro do público jovem
- 2) Estudar com o que esse público compromete sua renda

- 3) Analisar os principais produtos de crédito e como o público estudado se relaciona com eles

1.4. Delimitação e foco do estudo

Esse estudo, volta-se especificamente para a compreensão de como o comportamento financeiro e a oferta de crédito impactam no endividamento do público jovem, buscando observar o nível de relação entre esses fatores.

O grupo escolhido tem entre 18 e 30 anos, com níveis variados de escolaridade, diferentes classes sociais, mas que tenham algum tipo de renda, estejam começando sua vida financeira.

O estudo não tem por objetivo relacionar o nível de conhecimento financeiro com o endividamento, apenas as variáveis já citadas.

1.5. Relevância do Estudo

O estudo traz contribuições para o público jovem, que há pouco tempo possui renda própria e tem pouca experiência em administrar seu próprio dinheiro, mostrando os riscos que esses correm ao utilizar produtos de crédito. Além desses, bancos e empresas podem se beneficiar com os resultados do estudo.

2. Revisão de literatura

2.1. Comportamento Financeiro

Segundo Ferreira (2008), a psicologia econômica estuda fatores que contribuem para o endividamento. Desemprego, renda e outros fatores de ordem econômica sempre terão forte influência nesse quadro. No entanto, fatores como aceitação social, socialização econômica, comparação social, estilo de administração financeira, comportamento de consumo, atitudes frente ao endividamento e outros tem forte influência em como os indivíduos administram seus recursos segundo Lea (1999). Esses fatores, por consequência, impactam em como as pessoas realizam o consumo.

Segundo a OECD (2011), a alfabetização financeira é conceituada como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (2013 apud; Potrich, 2015). Com base nisso, a OECD define a alfabetização financeira em três dimensões: Comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira.

O comportamento financeiro, no entanto, é classificado como fundamental, além de ser o mais importante. Segundo Atkinson e Messy (2012), os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado são movidos pelo comportamento, tais como o planejamento de despesas e a construção da segurança financeira. Por outro lado, certos comportamentos, tais como o uso excessivo de crédito, podem reduzir o bem estar financeiro. (2012 apud Atkinson e Messy; Potrich, 2015)

2.2. Endividamento

Segundo pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2016), 79% dos brasileiros tem a concepção errada sobre o que é estar endividado. Ainda de acordo com ela, essa parcela da população acredita que o endividamento está relacionado ao não pagamento, ou pagamento em atraso de despesas diversas. 46,7% dos entrevistados acreditam que estar endividado é possuir contas em atraso, enquanto 30,6% deles pensam que esse conceito está relacionado a ter o nome registrado no SPC ou Serasa. Esse cenário mostra que apenas 20% da população tem consciência sobre o que é realmente estar endividado. Ainda na mesma pesquisa, 37,5% dos entrevistados se consideravam endividados, mesmo sem ter a consciência real sobre o que o termo significava. Segundo o próprio SPC, estar endividado consiste em possuir parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos.

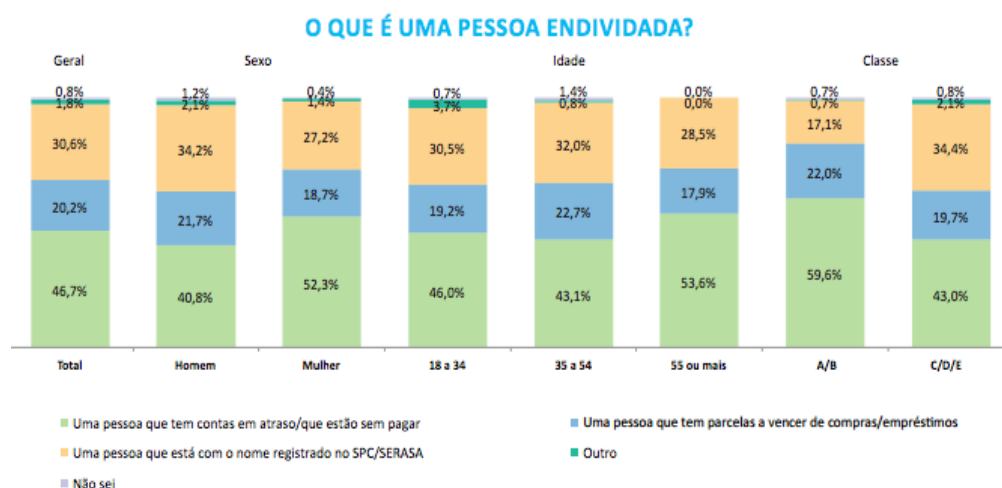


Gráfico 1: O que é uma pessoa endividada?

Fonte: SPC Brasil (2016)

Segundo estudo realizado pelo Centro de estudos sociais da Faculdade de Coimbra (2002), o endividamento é definido como o saldo devedor de um indivíduo. Esse pode resultar de apenas uma dívida, ou de mais de uma simultaneamente. Nesse caso, é usado o termo multiendividamento.

Além do conceito de endividamento, o estudo feito pelo Observatório do Endividamento dos consumidores (OEC) da Faculdade de Coimbra (2002), apresenta o conceito do sobreendividamento, que é definido como quando o devedor se vê impossibilitado de arcar com seus compromissos financeiros sem comprometer o equilíbrio das finanças da família. Embora o devedor pague as

parcelas de sua dívida em seu devido tempo, ou com algum atraso, o realiza com extrema dificuldade.

Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (2019), o percentual de endividados no país está crescente. Entre março de 2018 e março de 2019, a variação foi de +1,2%, chegando a um total de 62,4% de endividados. Esse número, diz respeito a famílias que dizem ter dívidas com: Cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Março de 2018	61,2%	25,2%	10,0%
Fevereiro de 2019	61,5%	23,1%	9,2%
Março de 2019	62,4%	23,4%	9,4%

Tabela 1: Percentual de endividados
Fonte: Peic 2019

2.3. Produtos de Crédito

Segundo a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2015), o crédito é o meio com o qual o consumidor compra bens, serviços, ou mesmo importância em dinheiro com o pagamento no futuro, mediante a remuneração sobre esse capital cedido.

De acordo com a Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor, Peic (2019) o maior causador das dívidas dos brasileiros é o cartão de crédito, seguido de longe por carnês, financiamento de carros, financiamento de casas e crédito pessoal. Outras dívidas, tem menor relevância na pesquisa.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Março de 2019			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	78,0%	78,5%	75,9%
Cheque especial	4,7%	4,0%	7,2%
Cheque pré-datado	0,9%	0,7%	1,6%
Crédito consignado	5,4%	5,2%	6,3%
Crédito pessoal	8,4%	8,0%	9,7%
Carnês	14,4%	15,4%	9,3%
Financiamento de carro	10,0%	8,0%	19,4%
Financiamento de casa	8,5%	6,6%	17,3%
Outras dívidas	2,7%	3,0%	1,5%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

Tabela 2: Tipo de dívidas
Fonte: Peic (2019)

2.3.1. Cartão de Crédito

Segundo pesquisa do SPC Brasil (2015), 53% dos entrevistados possuem cartão de crédito, sendo uma média de quase dois por pessoa. 96% dos usuários de cartão de crédito desconhecem as taxas que os mesmos cobram de seus clientes ao mês. 93% admitem o risco de gastar mais do que devem e cerca de um terço não sabe ao menos o limite de seu cartão. Ainda segundo essa amostra, 47% dos usuários parcelam compras pelo menos uma vez ao mês.

O cartão de crédito rotativo é descrito como “operações de financiamento do saldo devedor remanescente após vencimento da fatura e saques em dinheiro” O parcelamento é caracterizado como “operações parceladas com incidência de taxa de juros. O parcelamento pode ocorrer no momento da compra ou por ocasião do vencimento da fatura” (BCB, 2017)

Segundo relatório, a taxa de juros média no cartão de crédito para parcelamento era de 8,87% ao mês, ou 177,32% ao ano. Ainda segundo o mesmo relatório, os juros para o rotativo estavam em 12,41% ao mês ou 307,2% ao ano. (BCB, 2019)

Segundo pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços, a ABECS (2018), o uso do cartão de crédito no Brasil subiu 14,6% em 2018, chegando a 965,5 bilhões de reais, o que representa 22,8% do PIB brasileiro. A projeção para o setor, em 2019, é de crescimento de 15,9% no

valor transacionado, alcançando aproximadamente 1,12 trilhões de reais. Ainda segundo a mesma pesquisa, foram realizadas 9,4 bilhões de transações utilizando o cartão de crédito em 2018.

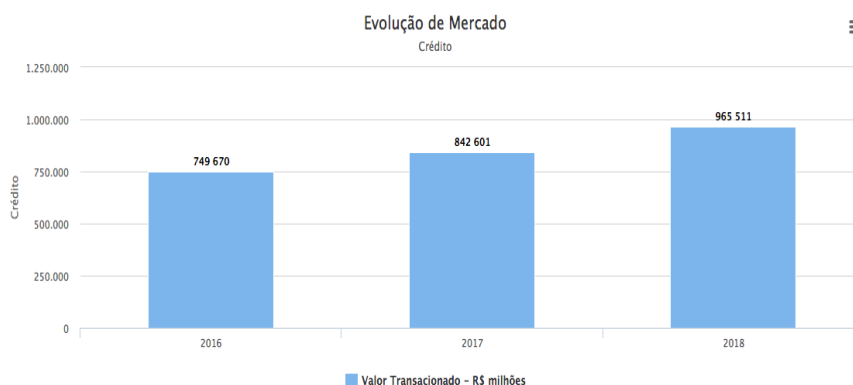


Gráfico 2: Evolução do mercado de crédito

Fonte: Abecs (2018)

2.3.2. Cheque Especial

Cheque especial:

Segundo definição do Banco central, é descrito como:

Operação de crédito rotativo, caracterizada pela definição de limite de crédito para utilização pelo tomador em situações não programadas e de curto prazo, mediante a simples movimentação da conta corrente, sem necessidade de comunicação prévia à instituição financeira. (BCB, 2017)

O produto é conhecido por ser concedido de maneira quase automática, em casos de limite pré-aprovado. Essa característica traz maior facilidade e conveniência na hora de utilizar esse tipo de crédito. Em contrapartida, opera com os maiores juros do mercado de crédito.

De acordo relatório do Banco Central do Brasil (2019) a modalidade operava em média com juros de 12,41% ao mês ou 306,86% ao ano.

Segundo o relatório de economia bancária (BCB, 2018) o uso do cheque especial totalizou 21,98 bilhões, dos quais 3,38 bilhões estavam inadimplentes. O nível de inadimplência nessa modalidade, 15,26%, é bem maior que a média de todas as modalidades para pessoas físicas, que é de 3,25%.

No entanto, as dívidas nessa modalidade, tem baixa representatividade considerando a maioria dos endividados, o que é relatado no quadro a seguir, que mostra que em 67% dos casos representa até 10% de suas dívidas.

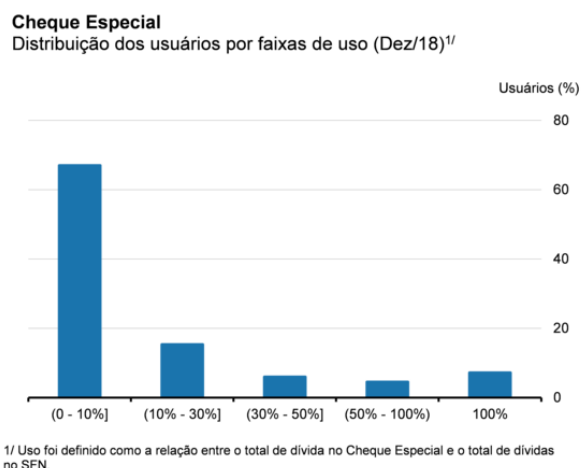


Gráfico 3: Uso do cheque especial

Fonte: BCB (2018)

2.3.3. Carnês

Segundo pesquisa realizada pelo SPC Brasil e pela CNDL (2019), cerca de 27% dos brasileiros utilizaram o crediário como forma de pagamento no último ano. Para 26% dos entrevistados que responderam ter utilizado esse crédito, vem como principal vantagem dele poder parcelar suas compras, outros 22% gostam da ideia de comprar sem ter dinheiro e 21% buscam mais prazo para pagar.

Ainda seguindo a mesma pesquisa, 39% dos entrevistados contrataram a modalidade por não ter condições de arcar com sua compra à vista. 17% o fizeram por não possuírem limite no cartão de crédito. 13% pela pouca burocracia exigida e 11% para poder fazer mais compras.

Continuando com a pesquisa, o uso do crediário não é consciente. 31% dos entrevistados afirmaram não ter controle algum sobre essas despesas. 58% dos usuários afirmaram já terem ficado negativados com os carnês, sendo que desses 33% regularizaram a situação e 25% ainda continuam com o problema.

Os carnês, voltaram a ter protagonismo como modalidade de crédito nos últimos anos. Segundo pesquisa da plataforma especializada em crédito Multicrédito (2018), a evolução da modalidade em 2018, se comparado ao ano anterior foi de 54%. Ainda de acordo com a mesma pesquisa, o valor médio dessas compras também está em alta, crescendo 17% nos últimos dois anos e estando com a média de R\$ 542,00. Segundo pesquisa do Peic (2019), é o segundo maior causador de dívidas nas famílias brasileiras, sendo responsável por 14,4% delas e ficando atrás apenas do cartão de crédito.

As principais causas do retorno desse meio de pagamento são a facilidade ao crédito, tendo em comparação a dificuldade em se conseguir limites mais elevados no cartão de crédito, e ter um custo bem menor se comparado a ele também. Tem a vantagem de não possuir anuidade, e por lei só pode cobrar 1% de multa ao mês, somada a 2% de juros ao mês, o que representam apenas 42,58% de taxas ao ano, número ínfimo se comparado aos mais de 300% do rotativo do cartão de crédito.

2.3.4. Financiamento de Carros e Motos

Segundo pesquisa da FEBRABAN (2019), os contratos de financiamento de carros e motos cresceram no primeiro trimestre de 2019, se comparado ao mesmo período do ano anterior. Foram 642.003 frente aos 620.337 do ano passado, representando um crescimento de 3,5%. O montante total financiado também está em alta. Subiu de R\$15,6 bilhões para R\$17,2 bilhões, representando um aumento de 10,5% em relação a 2018.

Segundo dados da Fenabrave (2019), foram comercializados 838.765 carros e motos nos três primeiros meses do ano, número que representa 75,6% das vendas totais no país.

Ainda de acordo com a pesquisa da FEBRABAN (2019), a faixa etária onde houve maior crescimento nos contratos de financiamento é a de 18 a 25 anos, tendo 8,5% de alta. Consumidores de 36 a 45 anos são os com o maior número de contratos fechados, representando 27% do total, e pessoas com renda de 3 a 6 salários mínimos são as que tem maior representatividade, considerando a renda, tendo 40% dos contratos.

Segundo relatório do Banco Central do Brasil (2019), os juros médios para financiamento de veículos em agosto de 2019 estavam em 1,54% ao mês, ou 20,14% ao ano.

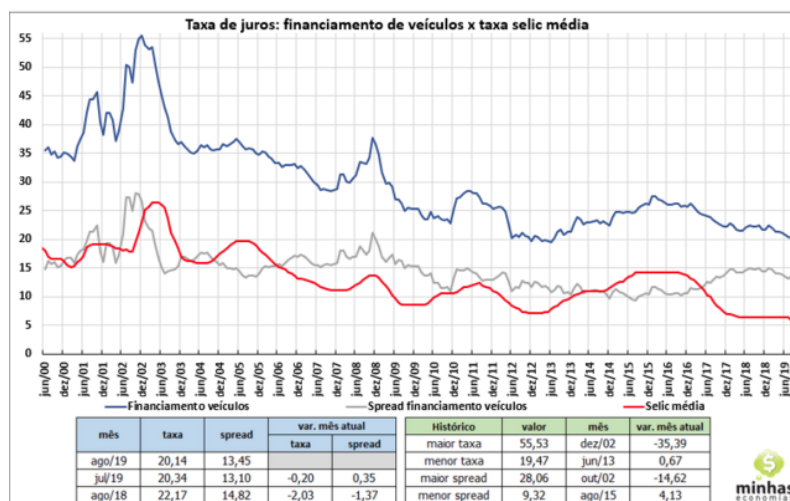


Gráfico 4: Taxa de financiamento de veículos x Selic
Fonte: Minhas Economias (2019)

2.3.5. Crédito Pessoal e Consignado

De acordo com pesquisa do SPC Brasil (2018), 22,7% dos brasileiros contrataram algum tipo de empréstimo nos últimos 12 meses. 23,7% dos entrevistados que afirmaram ter contratado empréstimo pessoal, o fizeram para quitar algum outro tipo de dívida. 19,7% contrataram para reformar a casa/apartamento e 14,6% para realizar uma viagem.

Ainda segundo a mesma pesquisa, 12,4% dos entrevistados disseram ter parcelas do financiamento em atraso, sendo em média 2,4 parcelas. 34% do total, afirma já ter ficado com o nome sujo por conta de empréstimos do tipo, desses 19,6% regularizaram a situação e 15,1% ainda estão negativados.

Segundo dados do Banco Central de agosto de 2019, as taxas de juros médias para o crédito pessoal estavam em 6,65% ao mês ou 116,58% ao ano.

Com relação ao empréstimo consignado, a modalidade na qual as prestações são debitadas diretamente do salário do contratante, ou mesmo de uma aposentadoria, 13,8% do total de empréstimos foi tomado com bancos, enquanto 6,5% com as financeiras. Esse tipo de empréstimo é mais popular

entre pessoas com mais de 55 anos, que representam 27,4% do total dos contratos.

Ainda segundo o estudo, 30,3% dos entrevistados que optaram pelo crédito consignado o fizeram para quitar dívidas de outros empréstimos, ou seja, o fizeram para aliviar o cenário atual, mas alongando sua dívida. 19,6% o contrataram para reformar a casa, enquanto 16,3% o tomaram para pagar contas do dia a dia como luz, água e telefone.

Tanto o empréstimo pessoal, como consignado, não se caracterizam pelo longo prazo, ou aquisição de bens pelo tomador. Logo, isso explica o cenário de razão da tomada desses empréstimos, tendo em vista que há outras linhas em que taxas, prazos e outras condições seriam melhores para esses tipos de projeto, como o financiamento de uma casa, automóvel ou mesmo abrir um negócio.

De acordo com a pesquisa, 23,2% dos tomadores de empréstimo pessoal ou consignado, não avaliaram as taxas antes de contratar o serviço, sendo que 9,2% não pensaram nisso na hora e outros 9,2% não avaliaram os juros por precisarem demais da contratação, independente dos custos gerados. Parte significativa, 15,5% opta pelo banco com o qual já possui relacionamento, não pesquisando no mercado por taxas melhores.

Considerando ainda a pesquisa, 34,7% da amostra já teve o nome sujo por conta desses empréstimos, sendo os principais inadimplentes pertencentes às classes C, D e E, que representam 43,2% do total desse público.

A facilidade pela tomada desses tipos de empréstimo é uma causa de sua popularidade. Dos entrevistados, 53% afirmaram não apresentarem nenhuma garantia ao contratar o empréstimo. Apenas 17% o fizeram através de algum bem, sendo 11% com a garantia de um imóvel e 6% com automóveis.

3. Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

O presente capítulo, tem por objetivo apresentar os métodos escolhidos para a realização do estudo. Está dividido em cinco sessões, que informam respectivamente: O tipo de pesquisa realizada, seleção da amostra, os procedimentos e instrumentos de coleta de dados, formas de tratamento e análise dos dados e limitações do método.

3.1. Tipo de Pesquisa Utilizada

Considerando o objetivo da pesquisa no estudo, foi utilizado o método de pesquisa exploratória. Segundo Malhotra (2001), ela tem por objetivo principal possibilitar a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador. Para Boone e Kurtz (1998), ela basicamente é utilizada para descobrir a causa de um problema.

No caso desse trabalho, o objetivo é observar a relação do comportamento financeiro com o endividamento, além de realizar uma análise sobre quais produtos de crédito tem comprometido mais a renda desse público, e por consequência gerado endividamento.

Além de exploratória, essa pesquisa também se caracteriza pelo cunho quantitativo. Segundo Mattar (2001) a pesquisa quantitativa é caracterizada pela busca da validação de hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Para a pesquisa, foi elaborado um questionário composto por perguntas fechadas, conforme disposto no anexo 1.

3.2. Seleção da amostra

A pesquisa teve como alvo o público jovem, principalmente aqueles que estão começando a ter algum tipo de renda. Logo, foram consideradas apenas as respostas de pessoas da faixa etária até 30 anos. As pessoas que respondessem acima dessa idade limite, tinham a pesquisa finalizada por não contribuírem relevantemente para a pesquisa.

O foco da pesquisa é em moradores do estado do Rio de Janeiro, então ela foi divulgada apenas para o público da região.

A pesquisa foi divulgada de duas maneiras. Primeiramente com um convite para uma entrevista individual, com pessoas com conhecimentos variados sobre os temas de comportamento financeiro, endividamento e crédito, visando perceber se haveria alguma dificuldade de compreensão por meio desses, e buscando coletar feedbacks para possíveis ajustes.

Feito isso, em um segundo momento, o questionário foi divulgado online, no formato do Google Forms via redes sociais, visando gerar uma amostra maior, porem respeitando a delimitação previamente estabelecida da mesma.

3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo

A primeira etapa, ocorreu de maneira mais simples. Ocorreram 3 entrevistas servindo de pré-teste para o questionário com objetivo de validar o mesmo que seria divulgado posteriormente. Nos encontros, o questionário era apresentado e, em um primeiro momento, os entrevistados tinham liberdade de comentar sobre o que achavam sobre ele, sem questões específicas. Feito isso, eram feitas mais algumas perguntas buscando confirmar se ele realmente cumpria com sua proposta, e se seria respondido de maneira satisfatória assim que divulgado.

Feito isso, foi divulgado o questionário no formato Google Forms. O mesmo teve a divulgação através das redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp.

O questionário disponível no anexo 1, é composto por 19 questões fechadas, estando dividido em quatro blocos: Questões demográficas, comportamento financeiro, produtos de crédito e cartão de crédito.

O primeiro, questões demográficas, visava entender o perfil dos respondentes. As perguntas envolviam sexo, escolaridade, renda e idade, que era fator de segmentação da pesquisa, que buscava estudar o público de até 30 anos. Não havia identificação por nome, por não ser relevante para a pesquisa, e pelo tema dela poder causar constrangimento em parte dos respondentes.

O segundo, comportamento de consumo, de quatro perguntas, tinha por objetivo analisar alguns fatores do comportamento de consumo do público. Foi observado o planejamento do consumo e consumo condicionado ao crédito.

O terceiro, Produtos de crédito, composto por cinco questões, visava analisar a relação do respondente com produtos de crédito, de maneira geral.

O quarto, endividamento, era composto por três questões, e tinha como objetivo acrescentar ao perfil desse respondente a possibilidade de endividamento, e assim relacionar aos outros fatores estudados anteriormente na pesquisa.

O quinto bloco, cartão de crédito, tinha três perguntas, e buscava compreender a relação do respondente com o cartão de crédito especificamente, e se esse possuía conhecimentos sobre esse produto.

3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo

Os dados foram coletados através do questionário Google Forms. A plataforma gera gráficos de maneira automática, conforme a pesquisa vai sendo respondida. Além disso, é gerada também uma planilha no Excel com os resultados detalhados.

3.5. Limitações do método

A primeira limitação está relacionada ao tamanho da amostra respondente. Foram conseguidas 62 respostas. Com uma amostra maior, poderiam ter sido tirados resultados ainda mais conclusivos.

A segunda, está ligada ao perfil dos respondentes. Por ter sido divulgada via redes sociais, acaba por captar respostas com um perfil social pouco diversificado.

4. Apresentação e análise dos resultados

4.1. Apresentação dos dados e análise dos resultados

4.1.1. Perfil da amostra

Com o fim da pesquisa, foram obtidas um total de 62 respostas. Dessas, 51,6% eram do sexo masculino, enquanto 48,4% do sexo feminino. Ao observar a idade, principal critério de segmentação da pesquisa, 88,7% das respostas estavam de acordo com o buscado, jovens de até 30 anos, conforme disposto no gráfico 5.

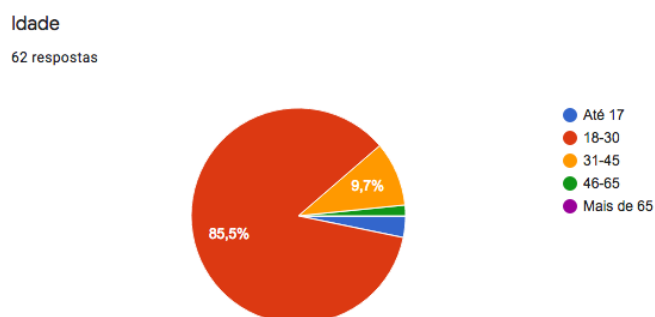


Gráfico 5: Idade dos Respondentes

Fonte: Elaborado Pelo Autor

Ao analisar a escolaridade, nota-se que a amostra, no geral tem um alto nível de instrução, tendo a maioria respondido estar cursando o ensino superior, 38,2%, em seguida os que tem ensino superior completo, 36,4%. A escolaridade dos respondentes está apresentada no gráfico 6.

Escolaridade
55 respostas

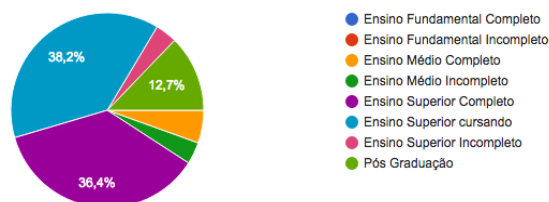


Gráfico 6: Escolaridade dos Respondentes

Fonte: Elaborado pelo Autor

Observando a renda pessoal, 85,4% dos respondentes afirmaram ter até R\$ 6220,00, sendo 30,9% até R\$1.244, 21,8% de R\$1.244 a R\$2.488 e 32,7% de R\$2.489 a R\$6.220. Essas informações, estão dispostas no gráfico 7.

Renda Pessoal
55 respostas

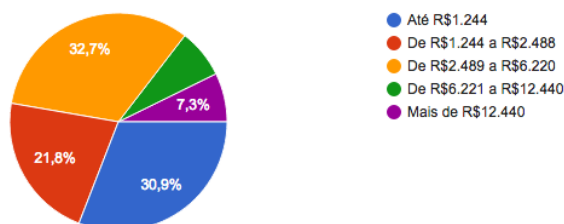


Gráfico 7: Renda dos Respondentes

Fonte: Elaborado pelo Autor

4.1.2. Comportamento de Consumo

De acordo com, Atkinson e Messy (2012; apud Potrich, 2015), os resultados da saúde financeira estão diretamente ligados ao comportamento do indivíduo, seja na hora de planejar ou controlar despesas. Ainda diz que alguns comportamentos como o uso excessivo de crédito, podem reduzir o bem-estar financeiro.

A minoria dos respondentes, 36,4% diz sempre planejar seu consumo, sendo que 56,4% disseram planejar as vezes e 7,3% nunca planejam. Esse resultado mostra que, esse público em sua maioria, costuma consumir por impulso, com alguma frequência. Praticado dessa maneira, o consumo pode trazer diversas consequências, desde a ausência de poupança e de um

planejamento financeiro de médio e longo prazo, a até mesmo o endividamento.

Questões ligadas a como esse consumo é realizado e possíveis relações com o endividamento do público, foram exploradas nas perguntas seguintes.

Esses resultados estão dispostos no gráfico 8.

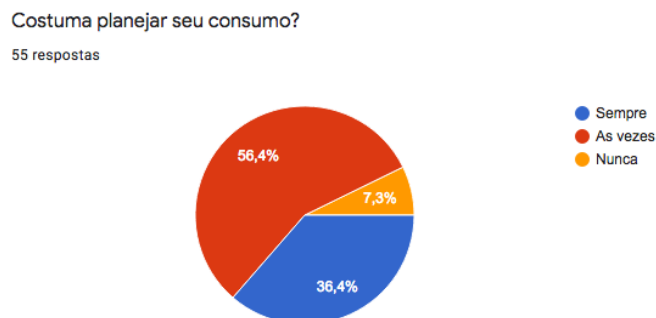


Gráfico 8: Costuma planejar seu consumo?

Fonte: Elaborado pelo Autor

Ao serem perguntados se preferem comprar parcelado ou juntar o dinheiro para a compra, 18,2% disseram nunca comprar, enquanto 20% responderam sempre fazer suas compras dessa forma, e 61,8% as vezes consomem dessa maneira. Logo, mais de 80% da amostra faz compras parceladas com alguma regularidade.

Esse fato, novamente reafirma que o público tende a não planejar seu consumo, e também está se endividando, mesmo que não esteja percebendo isso. De acordo com a SPC Brasil (2016), uma pessoa é dita como endividada quando tem parcelas de compras ou financiamentos a vencer. Essa parcela majoritária do estudo que diz preferir a compra parcelada, está contraindo dívidas com frequência.

Alguns desses respondentes acabam se contradizendo na pergunta seguinte, onde são questionados se consomem mesmo sem o dinheiro disponível. 54,5% disseram não consumir.

Logo, pode-se concluir que uma parcela considerável dos respondentes que afirmaram preferir comprar parcelado do que juntar o dinheiro, vê o crédito como sendo um recurso próprio, não de terceiros. Esse público não percebe que está consumindo sem dinheiro ao utilizar o crédito.

Os resultados citados, estão expostos nos gráficos 9 e 10.

Prefere comprar um produto parcelado do que juntar o dinheiro necessário para a compra?

55 respostas

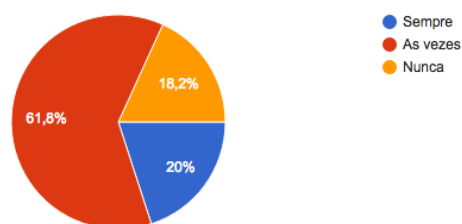


Gráfico 9: Prefere comprar um produto parcelado do que juntar o dinheiro necessário para a compra?

Fonte: Elaborado pelo autor

Consome mesmo que não tenha o dinheiro disponível?

55 respostas

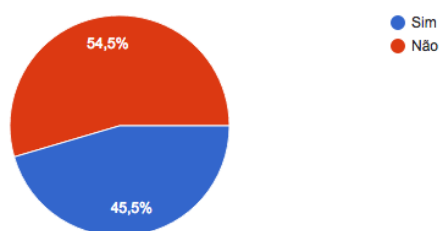


Gráfico 10: Consome mesmo que não tenha o dinheiro disponível?

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados sobre como realizam esse consumo sem os recursos, a grande maioria prefere o cartão de crédito. 68% responderam cartão de crédito parcelado enquanto 52% responderam apenas cartão de crédito. Apenas 8% pratica esse consumo por meio do cheque especial, o terceiro mais citado.

4.1.3. Produtos de crédito

Com relação a frequência de uso dos produtos de crédito, 30,9% afirmaram utilizar diariamente, 30,9% usam toda semana, 16,4% todo mês, 14,5 raramente utilizam e 7,3% utiliza. Com esses números, pode-se inferir que 78,2% desse público utiliza produtos de crédito com regularidade. Dos que utilizam, 98% usa o cartão de crédito, seguido pelo cheque especial com 9,8%e outros produtos com percentual menor.

Essa preferência, somada as altas taxas de juros, podem explicar o cartão de crédito como sendo o maior causador de endividamento no Brasil, segundo a Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (2019), representando 78,5% do total dos endividados.

Esses resultados estão apresentados nos gráficos 11 e 12.

Com que frequência utiliza crédito? (Cartão, cheque especial, carnês, empréstimos, etc.)

55 respostas

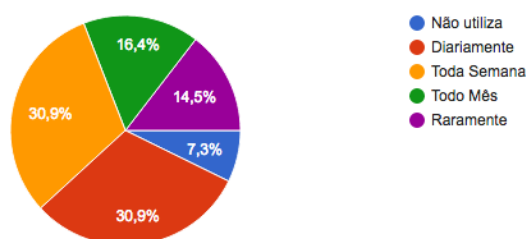


Gráfico 11: Com que frequência utiliza crédito?

Fonte: Elaborado pelo autor

Quais você utiliza?

51 respostas

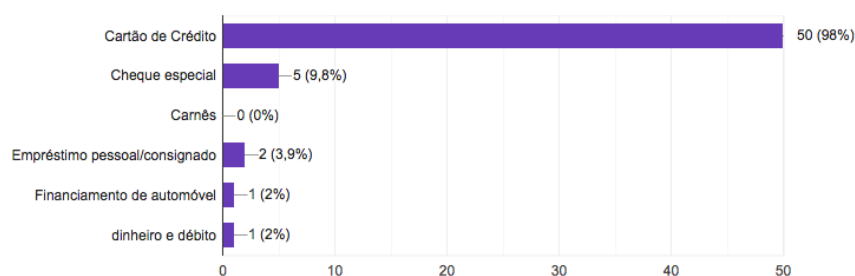


Gráfico 12: Quais produtos utiliza?

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem questionados se pesquisam opções de crédito quando o contrata, 58,8% responderam utilizar sempre os mesmos, 23,5% pesquisa opções no banco em que é cliente e apenas 15,7% pesquisa no mercado as melhores opções para sua necessidade. Os dados citados estão dispostos no gráfico 13.

Esse número, confirma o que afirma a pesquisa do SPC Brasil (2018), a qual afirma que parte significativa dos tomadores de crédito não avaliam opções no mercado de crédito, seja porque precisam desesperadamente dele, ou mesmo por optarem pelo que o banco com o qual tem relacionamento oferece.

Esse fato, pode fazer com que muitas vezes utilizem o produto menos adequado para a situação, arcando com taxas de juros maiores e condições desfavoráveis.

Pesquisa opções de crédito quando o contrata? (Outros bancos, produtos, etc.)

51 respostas

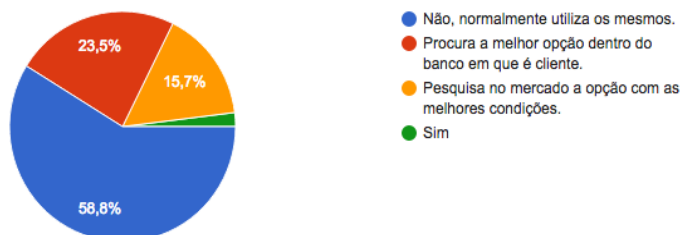


Gráfico 13: Pesquisa opções de crédito quando o contrata?

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados sobre sua relação com o crédito, 43,1% disseram saber exatamente o quanto podem gastar, 43,1% disseram não fazer contas, mas ter ideia do quanto podem gastar, 9,8% tem noção do quanto pode gastar, mas não respeita esse limite e 3,9% disseram não fazer contas e não saber o quanto podem gastar.

Esse comportamento de uso excessivo de crédito, combinado a falta de planejamento e controle dessas despesas, associado também ao consumo por impulso, já observado previamente na pesquisa como algo comum no grupo estudado, pode acarretar na redução do bem-estar financeiro, como já citado.

Esses resultados estão presentes no gráfico 14.

No último ano, qual das opções abaixo melhor descreve como você utiliza o crédito:

51 respostas

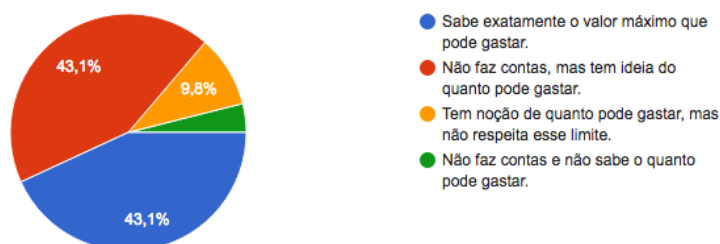


Gráfico 14: Qual das opções melhor descreve como utiliza crédito

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao comprometimento da renda com crédito, 17,6% afirmaram utilizar até 10%, 13,7% de 10 a 20%, 31,4% de 20 a 40%, 17,6% de 40 a 60% e 19,6% disseram comprometer mais de 60% de sua renda com crédito. Esses dados estão expostos no gráfico 15.

Quanto, em média, compromete de sua renda com crédito?

51 respostas

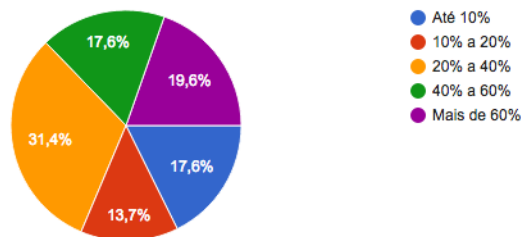


Gráfico 15: Quanto compromete de sua renda com crédito?

Fonte: Elaborado pelo autor

4.1.4. Endividamento

Foi perguntado se em alguma oportunidade, já haviam atrasado o pagamento de crédito. 83,6% afirmaram que não, enquanto 16,4% afirmaram já ter passado por essa situação. 94,5% afirmaram nunca terem sido negativados em órgãos como SPC ou Serasa, enquanto apenas 5,5% dos entrevistados afirmaram terem passado por essa situação.

O uso excessivo do crédito, associado a falta de planejamento desse uso, no curto prazo não trouxe maiores problemas para o público estudado, considerando o momento. No entanto, esse comportamento pode trazer consequências mais graves no longo prazo, como o endividamento fora de controle e a ausência de poupança.

Números apresentados nos gráficos 16 e 17.

Alguma vez já atrasou pagamento de crédito?

55 respostas

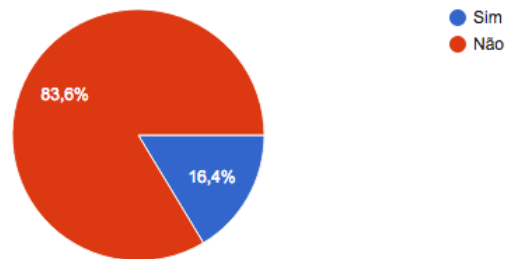


Gráfico 16: Já atrasou o pagamento de crédito?

Fonte: Elaborado pelo autor

Já teve nome negativado em SPC/Serasa?

55 respostas

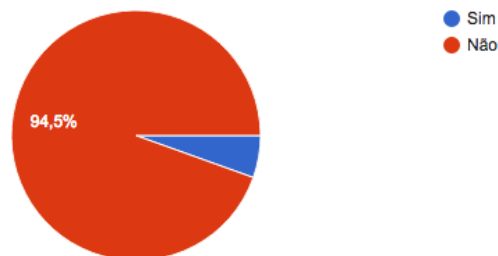


Gráfico 17: Já teve nome negativado?

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados como saíram de situações de endividamento, ou atrasos nas contas, 80% dos entrevistados afirmaram não terem passado por essa situação, 7,3% renegociaram a dívida, 7,3% pegaram um empréstimo com familiares ou amigos e 5,5% recorreram a um empréstimo pessoal ou consignado. Esses resultados estão dispostos no gráfico 18.

Em caso de atrasos em contas pessoais ou endividamento, como buscou sair da situação?

55 respostas

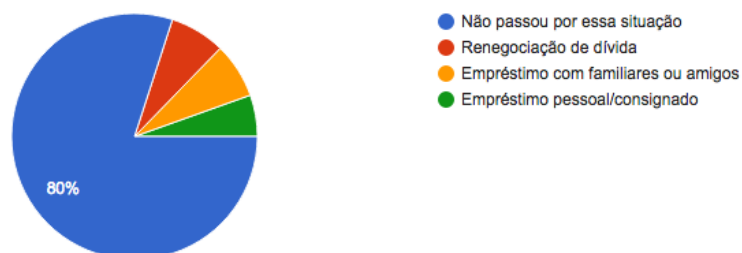


Gráfico 18: Em caso de atrasos em contas pessoais ou endividamento, como buscou sair da situação?

Fonte: Elaborado pelo autor

4.1.5. Cartão de crédito

Quando perguntada como era sua relação com o cartão de crédito, 61,8% dos respondentes afirmaram pagar sempre o valor total da fatura até a data do vencimento. 18,2% já ficaram com valores em aberto, tendo que pagar juros. 9,1% afirmaram não utilizar cartão de crédito. 5,5% já pagaram a fatura com atraso e 3,6% alguma vez já pagaram o valor mínimo. Infere-se que, esses que em alguma oportunidade não tenham pago o valor integral da fatura, tenham regularizado a situação, com base nas respostas ligadas ao endividamento.

Dados expostos no gráfico 19.

Com relação ao cartão de crédito?

55 respostas

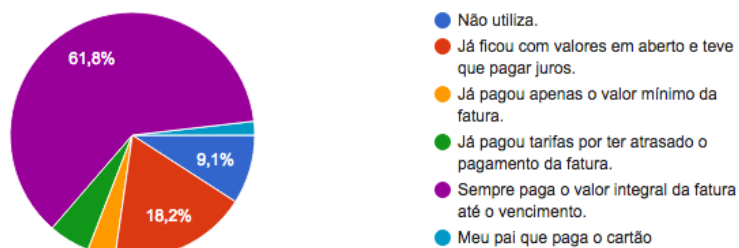


Gráfico 19: Relação com o cartão de crédito

Fonte: Elaborado pelo autor

30% dos respondentes afirmaram ter um cartão de crédito, 44% dois, 16% 3, 8% 4 ou mais. Enquanto isso, 8 afirmaram não ter nenhum. Informações presentes no gráfico 20.

Quantos Cartões de crédito possui?

50 respostas

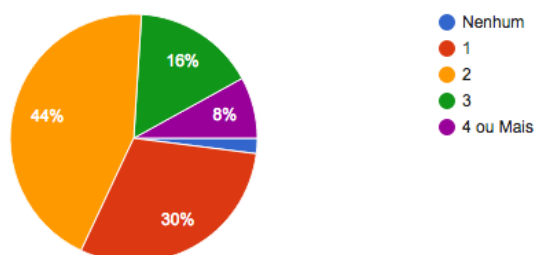


Gráfico 20: Quantos cartões de crédito possui?

Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, a quem respondesse possuir cartão, foi perguntado sobre quanto estimavam ser os juros anuais do rotativo do cartão de crédito. 54% responderam acreditar serem de até 50%. 24%, até 150%. 12% até 300%. 10% responderam acreditar serem mais de 300% ao ano.

Por fim, a quem respondesse possuir cartão, foi perguntado sobre quanto estimavam ser os juros anuais do rotativo do cartão de crédito. 54% responderam acreditar serem de até 50%. 24%, até 150%. 12% até 300%. 10% responderam acreditar serem mais de 300% ao ano.

Por mais que seja a modalidade mais utilizada pelo público, apenas 10% acertaram quando questionados sobre quanto seriam os juros anuais do rotativo do cartão de crédito. Segundo o BCB (2019) esses juros estão em 307,2% ao ano. A maioria dos respondentes, 54%, afirmaram acreditar que esses juros seriam de até 50% ao ano. Esses números, demonstram o total desconhecimento do público sobre o produto de crédito que mais utilizam.

Dados dispostos no gráfico 21.

Quanto estima serem os juros anuais do rotativo do cartão de crédito?

50 respostas

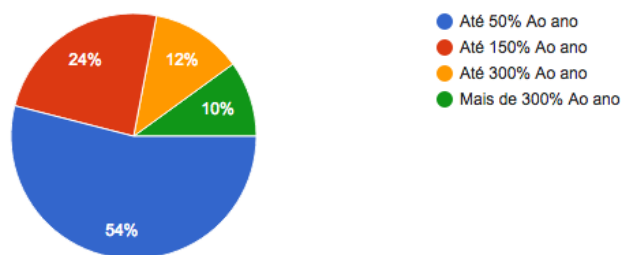


Gráfico 21: Quanto estima serem os juros anuais do rotativo do cartão de crédito?

Fonte: Elaborado pelo autor

5. Conclusões e recomendações para novos estudos

O presente estudo analisou o comportamento financeiro dos jovens cariocas, o mercado de crédito brasileiro e como esses fatores poderiam se relacionar com o endividamento desse público.

Ao analisar as respostas, percebe-se que mesmo ainda estando começando sua vida financeira, a grande maioria do público já tem um vínculo forte, uma relação de quase dependência ao crédito. Esse, é utilizado com grande frequência, e é o que alimenta o consumo não planejado do público em questão.

Os resultados mostraram que, o público estudado já faz dívidas, principalmente com o cartão de crédito. Essas dívidas começam de forma despercebida, tendo em vista que com base nas respostas, pode-se inferir que a maioria vê o cartão de crédito como parte de sua renda, mesmo se tratando de recursos de terceiros. No entanto, essas dívidas aparentam estar sob controle, considerando o curto prazo. A grande maioria dos respondentes afirmou pagar em dia o crédito que utiliza, e diz também nunca ter passado por problemas relacionados a inadimplência.

O uso excessivo do crédito, associado a falta de planejamento desse uso, no curto prazo não trouxe maiores problemas para o público estudado. No entanto, esse comportamento pode trazer consequências mais graves no longo prazo, como o endividamento fora de controle, ausência de poupança ou mesmo a falta de um planejamento financeiro familiar equilibrado.

O público estudado, por mais que tenha um alto nível de instrução, sendo a maioria estudantes de graduação ou pessoas já graduadas, possuem pouco conhecimento sobre finanças pessoais.

Demonstraram em sua maioria, desconhecimento sobre a diferença entre capital próprio e de terceiros. Tem uma concepção errada sobre o endividamento.

Por fim, não tem interesse em pesquisar as melhores opções de crédito ao contratá-lo, e por conta disso acabam sempre utilizando o mesmo, o cartão de crédito. Essa falta de interesse, pode estar associada ao total desconhecimento sobre as taxas de mercado, tendo como base que a maioria do público

respondeu crer que os juros do crédito rotativo do cartão de crédito fossem de até 50% ao ano, quando na verdade estão acima dos 300% ao ano.

Para novos estudos, seria recomendado que se utilizasse uma amostra maior, e de maior diversidade socioeconômica, visando ter resultados ainda mais conclusivos sobre o tema. Além disso, poderia ser feito um estudo mais detalhado sobre a vida financeira desse público, objetivando analisar com o que mais compromete sua renda além do crédito, se já possuem sua independência financeira, entre outros.

6. Referências

ABECS – Associação brasileira das empresas de cartão de crédito e serviços Setor de meios eletrônicos de pagamento balanço 2018

Disponível em: <https://www.abecs.org.br/app/webroot/files/media/8/d/d/4f2832c3c205cd447ad706cef2a80.pdf>

Agencia B2. Vivendo 80 semanas na vida do jovem brasileiro. 2016. Disponível em < <https://exame.abril.com.br/marketing/10-fatos-sobre-o-comportamento-dos-jovens-brasileiros/> > Acesso em dezembro de 2018

BCB. Estatísticas monetárias e de crédito. Banco Central do Brasil. 2018. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/htms/notecon2-p.asp> > Acesso em: Novembro de 2018

BCB - Banco Central do Brasil Estatísticas monetárias e de crédito 25.09.2019

Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Estatisticas_mensais/Monetaria_credito/Nota%20para%20a%20imprensa%20-%20Estat%20C3%ADsticas%20Monet%20C3%A1rias%20e%20de%20Cr%20C3%A9dit%20o.pdf >

BCB – Banco central do Brasil Relatório de economia bancária de 2018 Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2018.pdf >

BOONE, C. E.; KURTZ, D. L. Marketing contemporâneo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998

CALOVI, Rachel Wecki. Finanças pessoais : um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre. 2017. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/169965#?> > Acesso em Dezembro de 2018

CERBASI, Gustavo P. Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo P. Dinheiro, os segredos de quem tem: Como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CNC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

COSTA, Cristiano; MIRANDA, Cleber. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TAXA DE POUPANÇA NO BRASIL Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013. Disponível em: < http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/377-1242-1-PB.pdf >

Dívidas atingem quase metade da população jovem brasileira. Educa mais Brasil. postado em 17/08/2018. Disponível em < https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/08/17/internas_educacao,980913/dividas-atingem-quase-metade-da-populacao-jovem-brasileira.shtml > Acesso em Dezembro de 2018

Estadão, Para fugir dos juros do cartão, brasileiro ressuscita crediário- Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/03/18/para-fugir-dos-juros-do-cartao-brasileiro-ressuscita-crediario.htm>

FERREIRA, V. R. de M. Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GONÇALVES, Janice. Planejamento financeiro pessoal: Da teoria a prática: Um estudo de caso junto aos estudantes de Administração da Pontifícia

DAVIES, E.; LEA, S. E. G. Student attitudes to student debt. Journal of economic psychology, v. 16, n. 4, p. 663-679, 1995.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sel. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MALHOTRA, N.K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDONÇA, Luis Geraldo. Elementos a serem considerados na concessão de crédito ao consumidor. Rio de Janeiro 2002. Dissertação apresentada a Escola Brasileira de Administração Pública. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4097/000308581.pdf> >

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. Endividamento e sobreendividamento das famílias: Conceitos e estatísticas para sua avaliação. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fev 2002

CNC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. 2019. Disponível em: < <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/peic-abril-de-2019> >

PICCINI, Ruberlan. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. 2014. Disponível em: < http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/4555/pdf_23 > Acesso em Dezembro de 2018

Portal FEBRABAN - Número de contratos para financiamento de veículos a pessoas físicas cresce 3,5% no 1º trimestre Disponível em: < <https://portal.febraban.org.br/noticia/3322/pt-br/> Acesso em 04/10/2019 >

Portal FEBRABAN - Número de contratos para financiamento de veículos a pessoas físicas cresce 3,5% no 1º trimestre Disponível em:

<https://portal.febraban.org.br/noticia/3322/pt-br/> Acesso em 04/10/2019

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2015. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42226/voce>

e-alfabetizado-financeiramente--descubra-no-termometro-de-alfabetizacao-financeira/i/pt-br >

SANTOS, Liana. O Conhecimento Financeiro e Sua Relação Com a Tolerância ao Risco e Com as Decisões de Endividamento e Investimento. Coleção Digital PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2013.

Secretaria de planejamento e assuntos econômicos; Ministério do planejamento, desenvolvimento e gestão Mercado de crédito no Brasil Dados mensais até outubro de 2018

Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/publicacoes/estudos-economicos/panmacro_mercado-de-credito_dados_out.pdf

SPC Brasil e CNDL - Três em cada dez brasileiros ainda utilizam crediário. Sistema de Proteção ao Crédito e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. 2019.

Disponível em: < <https://site.cndl.org.br/tres-em-cada-dez-brasileiros-ainda-usam-crediario-indica-pesquisa-cndlspc-brasil/> >

SPC Brasil - Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos, mostra SPC Brasil. Sistema de Proteção ao Crédito. 2018. Disponível em <

<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp.../Release-Inadimplência-PF--Jovens.pd...> > Acesso em Setembro de 2018

Anexo 1

Texto do anexo 1

Introdução

Prezado(a),

Meu nome é Matheus Braz, sou aluno de graduação da Puc-Rio, e essa pesquisa foi desenvolvida como parte do meu trabalho de monografia. Esse, visa estudar questões como comportamento financeiro, o mercado de crédito no Brasil e como esses fatores vem contribuindo para o endividamento do público jovem.

Gostaria de frisar que esse questionário é respondido de forma ANÔNIMA, ou seja, sem identificação do respondente. Pode ser o mais sincero possível nas respostas, não há certo ou errado. Sua colaboração é fundamental no projeto, e desde já agradeço.

Questionário

Questões Demográficas

1 – Sexo

Masculino

Feminino

2 – Idade

Até 17

18-30

31-45

46-65

Mais de 65

Se >30, Finalizar.

3- Escolaridade

Ensino Fundamental Completo
Ensino Fundamental Incompleto
Ensino Médio Completo
Ensino Médio Incompleto
Ensino Superior Completo
Ensino Superior cursando
Ensino Superior Incompleto
Pós Graduação

4- Renda Pessoal

Até R\$1.244
De R\$1.244 a R\$2.488
De R\$2.489 a R\$6.220
De R\$6.221 a R\$12.440
Mais de R\$12.440

Comportamento de consumo:**5- Costuma planejar seu consumo?**

Sempre
As vezes
Nunca

6- Prefere comprar um produto parcelado do que juntar o dinheiro necessário para a compra?

Sempre
As vezes
Nunca

7- Consome mesmo que não tenha o dinheiro disponível?

Sim
Não

Se sim, abre a 8. Se não, pula para a 9

8- Quando consome mesmo sem os recursos necessários, como faz normalmente?

- Pagamento com cartão de crédito
- Pagamento com cartão de crédito parcelado
- Cheque especial
- Crédito pessoal/Consignado
- Empréstimo familiares/amigos
- Outros

Produtos de Crédito

9- Com que frequência utiliza crédito? (Cartão, cheque especial, carnês, empréstimos, etc.)

- Não utiliza
- Diariamente
- Toda Semana
- Todo Mês
- Raramente

Se não utiliza, pula para 14

10- Quais você utiliza?

- Cartão de Crédito
- Cheque especial
- Carnês
- Empréstimo pessoal/consignado
- Financiamento de automóvel
- Outros

11- Pesquisa opções de crédito quando o contrata? (Outros bancos, produtos, etc.)

- Não, normalmente utiliza os mesmos.

Procura a melhor opção dentro do banco que é cliente

Pesquisa no mercado a opção com as melhores condições

12 - Nos últimos 12 meses, qual das opções abaixo melhor descreve como você utiliza o crédito:

Sabe exatamente o valor máximo que posso gastar

Não faz contas, mas tem ideia do quanto pode gastar

Tem noção de quanto pode gastar, mas não respeita esse limite

Não faz contas e não sabe o quanto pode gastar

13- Quanto, em média, compromete de sua renda com crédito?

Até 10%

10% a 20%

20% a 40%

40% a 60%

Mais de 60%

Endividamento

14- Alguma vez já atrasou pagamento de crédito

Sim

Não

15 – Já teve nome negativado em spc/serasa?

Sim

Não

16 – Em caso de atrasos em contas pessoais ou endividamento, como buscou sair da situação?

Não passou por essa situação

Renegociação de dívida

Empréstimo com familiares ou amigos

Empréstimo pessoal/consignado

Outro

Cartão de crédito

17- Com relação ao cartão de crédito?

Não utiliza;

Já ficou com valores em aberto e teve que pagar juros;

Já pagou apenas o valor mínimo da fatura

Já pagou tarifas por ter atrasado o pagamento da fatura

Sempre paga o valor integral da fatura até o vencimento.

Se não utiliza, finaliza.

18- Quantos Cartões de crédito possui?

Nenhum

1

2

3

4 ou mais

19- Quanto estima serem os juros anuais do rotativo do cartão de crédito?

Até 50% aa

Até 150%aa

Até 250%aa

Mais de 300%aa